

DIA DA CRIANÇA

Trabalho doméstico atinge 500 mil

No Brasil, mais de meio milhão de crianças e adolescentes, com idades entre cinco e 17 anos, exercem trabalhos domésticos, afirma o Censo 2000, do IBGE. Cerca de 220 mil têm menos de 16 anos, idade mínima permitida por lei para trabalhar. São cozinheiras, faxineiras, lavadeiras e até babás, quando uma criança cuida de outra criança.

A realidade dessas meninas é cruel. As responsabilidades são muitas, a lista de tarefas é grande e os direitos trabalhistas quase nunca são respeitados. Muitas trabalham apenas em troca de comida e de uma casa para morar, apesar de, a partir dos 17 anos, a adolescente ter os mesmos direitos que um trabalhador adulto.

Nesses casos, porém, na maio-



A menina T.F., de 10 anos, e o irmão T.F., de 12 anos, que executam trabalhos domésticos

ria das vezes, o contrato é feito de maneira informal e o salário não é pago em dinheiro, mas com comida, roupas usadas, sabonetes, xampus e moradia. O pior é que nos úl-

timos 10 anos, a quantidade de meninas empregadas no serviço doméstico aumentou no Brasil, confirma a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

REGIÃO

Cidade do Futuro em mais um canal

O Cidade do Futuro, programa de televisão da Prefeitura de Santo André, passou a ser exibido também no canal 8, a TV Mais, na Canbras/TVA, toda quinta-feira, às 23h, com reprise no domingo, às 13h.

Produzido pela TV dos Trabalhadores (TVT), em seus 30 minutos o programa traz notícias de Santo André, presta serviços e debate a cidade. O tema desta semana é a criança, com matérias sobre a importância de brincar. Na próxima semana o programa lembra os professores.

O Cidade do Futuro é exibido ainda nas quartas-feiras, às 19h30, no canal ABC 3, Canbrás/TVA, e reprisado no mesmo canal às 12h, às quintas-feiras. Para participar e enviar sugestões basta escrever para o seguinte endereço eletrônico tvciadefuturo@santoandre.sp.gov.br ou pelo telefone 4433-0223.

AGENDA**Evacom**

Hoje, no horário do almoço, tem sindicalização na Evacom. Os trabalhadores devem se associar ao Sindicato como forma de garantir salário e ampliar os direitos. *Sindicalize-se!*

Bozza

Reunião hoje, às 16h, na Sede, para avaliar proposta de PLR feita pela empresa.

Exacta

Reunião amanhã, na Sede do Sindicato, às 18h, para discutir problemas internos

Saúde e Trabalho

Já estão abertas as inscrições para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho. Ele acontece dias 18 e 19 de outubro, no Centro de Formação Celso Daniel. Inscrições com Tiana pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

OUTUBRO

Mês símbolo do socialismo

A morte de Che Guevara (foto) há exatos 36 anos reforçou o mês de outubro como símbolo na luta pelo socialismo, iniciado em 1917 com a revolução russa.

Che foi morto por militares na selva boliviana, em 1967, quando comandava guerrilheiros com o objetivo de lutar pelo socialismo na América Latina.

O dia 8 de outubro também



passou a ser um marco para os movimentos socialistas do mundo.

Em 1959, Guevara, junto com Fidel Castro, havia alcançado a condição de guerrilheiro vitorioso ao derrubar o ditador cubano Fulgêncio Batista.

A morte em combate acentuou nele a imagem de um perseguidor de sonhos e utopias, que inspirou parte da sociedade nos anos seguintes.

Datas marcantes no Brasil

Aqui no Brasil, o mês de outubro também registra passagens que lembram nossa luta contra a opressão e a ditadura. Algumas delas são:

25 de outubro de 75, o jornalista Wladimir Herzog foi torturado e morto pela repressão nos porões da ditadura, em São Paulo.

30 de outubro de 79, o metalúrgico Santo Dias foi morto pela polícia militar durante greve dos metalúrgicos de São Paulo.

22 de outubro de 1910, João Cândido, o Almirante Negro, comandou a revolta dos marinheiros contra maus tratos, no Rio de Janeiro.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1723 - Quarta-feira, 8 de outubro de 2003

CAMPANHA SALARIAL



É isso mesmo! Idéia absurda foi sugerida pelos patrões do Grupo 9. Entre outros, eles querem parcelar o pagamento do 13º e férias. Página 3

PROTESTOS NA SCANIA E NA MERCEDES

Trabalhadores protestaram ontem nas duas montadoras de caminhões, seguindo a orientação do Sindicato que, dia de negociação é dia de AÇÃO.

Na Scania, a paralisação envolveu os 140 trabalhadores operacionais e administrativos do recebimento e da usinagem e montagem de eixos. O protesto começou às 14h e foi terminar pouco antes das 16h, prejudicando a produção por causa da falta de peças.

O diretor do Sindicato, Valdenilson Lira, disse que, se precisar, os trabalhadores repetem o protesto amanhã, dia de nova negociação com a Anfavea.

Na Mercedes-Benz, foram cerca de 400

companheiros (250 mensalistas e 150 horistas), das engenharias industrial, de fábrica, qualidade e laboratório, pré planejamento e planejamento e confecção de dispositivos.

"A chuva de ontem a tarde não impediu o pessoal de percorrer os prédios", disse Walter Souza, da coordenação do Comitê Sindical, avisando que, assim como o pessoal da Scania, amanhã pode ter mais.

Negociação

Ontem foi a primeira negociação conjunta da CUT e Força Sindical com a Anfavea. Também participaram os sindicatos de metalúrgicos de São José dos Campos e Campinas. As negociações prosseguiram até o fechamento desta edição.



Passeata do pessoal na Mercedes

ASSEMBLÉIA SEXTA-FEIRA DIA 10

NA SEDE DO SINDICATO, 18 HORAS

CHEGOU A HORA DE BUSCAR O QUE É NOSSO!

SEMANA DA CRIANÇA NO SINDICATO NA REGIONAL DIADEMA TEM CINEMA ÀS 18H30

Quinta-feira, O Corcunda de Notre Dame

Sexta-feira, Stuart Little

Tudo de GRAÇA

Sábado, rua de lazer, a partir das 13h

Exposição de fotos dos 20 anos do projeto Meninos e Meninas De Rua. De 13 a 17 de outubro, na Sede Em São Bernardo



NOTAS E RECADOS

Olha a grana!

Lula pediu para os bancos colocarem o dinheiro em circulação para fazer a roda da sociedade funcionar.

Tá sobrando!

Em Mauá, ação popular quer o fim do auxílio-moradia de R\$ 1,35 mil que os 21 vereadores embolsam todo mês, mesmo morando na cidade.

Sucessão

O deputado Roberto Jofferson está na frente de Fleury Filho na disputa pela presidência do PTB.

Inclusão

O governo anunciou plano para levar energia elétrica a 2,5 milhões de casas nos bolsões pobres do Norte e Nordeste.

Secura

O rodízio de água deve começar em novembro para as 12 milhões de pessoas atendidas pelos sistemas Cantareira, Alto Cotia e Alto Tietê.

Assim é bom

Em São Paulo, projeto quer acabar com a cobrança de estacionamento nos shoppings.

É agiotagem?

Biscoito, café e arroz lideram a lista dos produtos com peso menor que o declarado nas embalagens.

Subindo

As montadoras vão registrar exportações recordes neste ano.

Invasão!

A União Européia condenou Israel pelos ataques aéreos que invadiram território da Síria contra possíveis bases de palestinos.

Bonzinho, né?

FHC vendeu sua fazenda por R\$ 3,5 milhões. Ou seja, pagaram pela terra dez vezes mais que FHC quando a comprou, há poucos anos.

EMPREGO

Marinho vai a Lula por plano de emergência

Lula recebe Marinho (foto) hoje, em Brasília, para discutirem a carta que o presidente da CUT enviou ao presidente da República solicitando audiência para definir "medidas emergenciais destinadas à geração imediata de empregos no País".

No documento, o sindicalista explica que resolveu agir diante dos índices recordes de desemprego registrados no Brasil. Diz também que a CUT reconhece o esforço do governo para colocar em ordem a economia.

Mas, em tom duro, destaca que a entidade não pode aceitar que o drama do desemprego alcance hoje pelo menos 20% da população trabalhadora sem reagir.

"O desemprego continua a ser tratado por representantes do governo de V.Exa apenas como um dado técnico que não exige um empenho



emergencial e capaz, de uma forma drástica e radical, inverter a tendência dos indicadores de emprego em nosso País", frisa a carta.

Adiante, Marinho lembra que CUT e outras centrais enviaram ao Conselho de Desenvolvimento

Econômico e Social suas propostas de políticas destinadas a reto-

Bronca já deu resultado

Marinho, que também preside o Consea (Conselho Nacional de Segurança Alimentar), protestou semana passada contra a demora do governo em liberar R\$ 5,5 bilhões prometidos para a agricultura familiar. O problema, explicou, é que a época da plantação chegou (vai da metade de setembro até novembro) e, sem dinheiro, os pequenos produtores rurais não teriam como plantar.

mada do crescimento, mas não tiveram resposta. Por isso solicitou a audiência. "Nós estamos certos de que o empenho "emergencial", "radical" e "drástico" de todos nós é o mínimo que se pode fazer para que os desempregados de nosso País acreditem que, de fato, estamos todos, em particular o governo, trabalhando para a retomada do crescimento", conclui Marinho.

A bronca deu resultados. Lula telefonou pessoalmente para Marinho e atribuiu ao Banco do Brasil o atraso. O presidente da República determinou também ao presidente do Banco do Brasil que explicasse a Marinho o que ocorria. Em seguida a instituição financeira anunciou a liberação de R\$ 3,4 bilhões, ainda em outubro, para o plantio da safra. O valor é 70% maior que o destinado por FHC em 2002.

OTIS

Comissão de Fábrica toma posse



Tomaram posse ontem os novos membros da Comissão de Fábrica dos Trabalhadores na Otis, formada por Paulo Francisco Franco, o Boneca, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho, e Juan Fernando Ortiz Zavala, o Miguelito. "A política do Sindicato é vitoriosa porque apoiamos os candidatos que ouvem as reclamações dos companheiros dentro das fábricas", comentou o diretor José Vitorio Cordeiro Filho, o Zezinho, durante o ato. Na foto, dirigentes do Sindicato, os membros da CF e diretor da empresa.

SINDICALIZE-SE

REFORMAS SINDICAL E TRABALHISTA

Bargas faz debate em Santo André

O secretário de Relações do Trabalho, Oswaldo Bargas, vai falar sobre as reformas sindical e trabalhista nesta sexta-feira, às 10h, em debate que acontece na sede do Sindicato dos Químicos do ABC. Bargas é o responsável no Governo pelo Fórum Nacional do Trabalho, organismo que reúne sindicatos, governo e empresário para discutir a reforma.

Junto com ele, também vai falar sobre os temas o secretário de organização da CUT Nacional, Artur Henrique.

O Sindicato dos Químicos fica na Avenida Lino Jardim, 401, Vila Bastos, em Santo André.

CAMPANHA SALARIAL

Depois dos direitos, golpe é flexibilização de pagamentos

Os patrões estão tão caras-de-pau que o Grupo 9 (máquinas e eletroeletrônicos) sugeriu durante a primeira rodada de negociações, na última sexta-feira, a flexibilização de pagamentos.

Os trabalhadores já tinham ouvido falar da flexibilização de direitos sociais. O projeto derrotado de FHC previa esse tipo de flexibilização. Agora, flexibilização de pagamento é o fim da picada.

A idéia deles é simples e sacana: acabar com os pagamentos de férias e 13º, por exemplo, como são hoje, deixando livre para as empresas pagarem em parcelas.

O presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM), Adi dos Santos Lima, disse que a idéia foi rejeitada na hora. "Exigimos que os patrões retirassem a proposta absurda". Nova reunião com o Grupo 9 ocorre amanhã.

Produção industrial cresce 1,5% em agosto

A produção industrial brasileira cresceu 1,5% em agosto na comparação com julho e foi, segundo o IBGE, o maior avanço do ano, confirmando os sinais de recuperação. O técnico do IBGE, Sílvio Sales, explica que os indicadores já mostram um quadro de crescimento no ritmo produtivo, principalmente na área de bens de consumo duráveis.

Para Sales, o aumento dos duráveis foi influenciado pela recuperação das vendas de automóveis no mercado interno.

Na pesquisa divulgada pelo IBGE ontem, dos 20 ramos investigados, 13 tiveram crescimento na comparação com julho. Entre eles os de mecânica, com 2,9%, material de transporte, com 2,3%, têxtil, com 2,9%, e produtos alimentares, com 1,7%.



As assembleias de mobilização de ontem na campanha salarial foram na Federal Mogul, em Diadema (foto ao alto), e na Proema, em S. Bernardo

Grupo 10: o silêncio tumular

Veja que no calendário de negociação abaixo não aparece nenhuma agenda com os patrões do Grupo 10 (estamparias, lâmpadas, tratamento de superfície etc.). É o

sinal do descaso que se repete a cada campanha. Nos anos anteriores a saída foi fazer acordos em separado. Neste ano, a conversa deverá ser diferente.

Calendário de negociações

Todo dia que houver negociação com os setores patronais haverá paralisações e protestos nas fábricas.

Hoje	Grupo 5	14h30
Amanhã	Montadoras	9h
Dia 13	Grupos 5 e 9	9h e 14h
Dia 15	Grupos 9 e 5	9h e 14h30
Dia 17	Grupo 9	9h

Dia de negociação é dia de AÇÃO

CONFIRA SEUS DIREITOS

A campanha salarial

A campanha salarial deste ano entrou na sua fase mais aguda, com a proximidade da data-base. Aliás, uma das reivindicações mais importantes dessa vez é justamente a mudança da data-base para 1º de setembro. Outra grande novidade é a unificação da campanha salarial com outras categorias, inclusive de outras centrais sindicais. Isso é muito importante para demonstrar união e força.

Para os próximos meses, os indicadores econômicos nos dão conta da recuperação da produção industrial, o que rechaça os argumentos de sempre da classe patronal, de dificuldades financeiras, para justificar a não concessão de aumento de salários.

Outro ponto fundamental na campanha diz respeito à redução da jornada de trabalho.

Há, nos dias atuais, uma grande conscientização por parte da própria sociedade, de que a redução da jornada de trabalho é um importante mecanismo para combater o desemprego.

É importante ressaltar, no entanto, que a categoria deverá estar atenta e mobilizada para defender suas conquistas sociais históricas, mais especificamente aquelas que constam da nossa Convenção Coletiva de Trabalho.

Ameaça aos direitos sociais

As últimas campanhas salariais têm sido marcadas por forte pressão dos empresários para reduzir as cláusulas sociais garantidoras de direitos básicos da nossa categoria, principalmente contra aquela que garante estabilidade no emprego aos acidentados no trabalho e portadores de moléstias profissionais.

Não é de hoje que temos alertado que essa importante conquista corre risco de desaparecer, se não estivermos preparados para defendê-la. Basta lembrar que os metalúrgicos da CUT são os únicos que mantiveram intacta a cláusula do acidentado. A nossa resistência nesses últimos anos tem dependido cada vez mais da mobilização dos trabalhadores.

E o empresário já mostrou, novamente, a disposição em eliminar direitos fundamentais. Vão tentar isso não apenas na campanha salarial, mas também na discussão da reforma trabalhista.

Departamento Jurídico